

Boa No Largo

Boletim Informativo das Paróquias dos Mártires e do Sacramento | II Série n.º 16

“Levanta-te, Igreja de Lisboa, e resplandece em Cristo”

D. Rui Valério, Patriarca de Lisboa publicou uma Carta Pastoral intitulada “Levanta-te, Igreja de Lisboa, e resplandece em Cristo”, que foi assinada na Sé durante a Missa do passado Domingo de Páscoa. Nela manifesta a sua esperança na renovação das comunidades cristãs, nomeadamente das paróquias, sublinhando a urgência de se “sacudir o pó da inércia” e “superar o clericalismo – que é uma caricatura do ministério – bem como o ativismo vazio, o formalismo e as liturgias desligadas da vida”. O nosso Patriarca, manifesta-se preocupado com o afastamento, por muitos batizados, da “prática regular da fé”, que se acentuou após os confinamentos pandémicos, mas que já vinha de há uns anos a esta parte e que tem a ver com “fatores mais profundos”, como “um crescente secularismo”, “escândalos que feriram a credibilidade eclesial”, “uma experiência de fé morna ou pouco significativa que não convenceu muitas almas”, a par de “ritmos de vida que deixam pouco espaço para Deus. Perante esta situação, o nosso Patriarca pede uma “reflexão profunda e sincera”, e convida a Igreja a mudar “corajosamente o que for preciso”. “Não podemos ficar de braços cruzados, esperando que os afastados voltem por si mesmos. A Igreja deve ir ao encontro deles”, sublinhando a importância de purificar aquilo que no clero e nos leigos “não foi fiel ao Evangelho” e acabou por desanimar os que atualmente estão mais longe. Cita o Papa Francisco, que preferia uma “Igreja acidentada e enlameada por ter

saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento, e a todos nós repete o que dizia Francisco: “É melhor arriscar-se e sair ao encontro das pessoas, do que permanecer numa bolha de auto-preservação”.

O Senhor Patriarca, aponta caminhos que somos convidados a aprofundar e a concretizar ainda mais no âmbito do Conselho Pastoral e dos nossos grupos de pertença, nomeadamente as Irmandades da Paróquia:

1. No âmbito mais específico da vida da Igreja, como forma de aproximação dos fiéis mais distantes, aponta a necessidade de “superar a rigidez e o formalismo que, por vezes, transformam as comunidades num espaço frio” e salienta a importância de os cristãos terem “uma vida coerente” que “fala por si” a quem está mais longe, além de uma capacidade de escuta “sem julgar”. “Muitas vezes, alguém pode reaproximar-se porque encontrou um rosto amigo e acolhedor que lhe mostrou o rosto de Cristo misericordioso”. Refere o clericalismo, “a liturgia mal preparada ou sem vida”, homilias pouco ligadas à vida como “posturas eclesiais que, em vez de atrair, repelem”, e ainda o fenómeno da solidão “presente, de forma transversal, em toda a sociedade contemporânea”, a qual nem sempre as nossas comunidades se esforçam por minorar.

2. Entre os caminhos a seguir, D. Rui Valério aponta como prioridade, “uma catequese séria e profunda”, e afirma ser urgente “renovar a fé eucarística” nas comunidades. “Muitos católicos

participam da Missa dominical talvez de modo habitual, como quem cumpre um rito de tradição, sem se darem plenamente conta do que ali acontece”, admite, frisando, ainda, como outro ponto, a importância de “reacender o amor à Palavra de Deus”; “Que se criem círculos bíblicos, grupo de reflexão, homilias mais bíblicas”, sugere.

Ainda sobre a participação na vida da Igreja, o nosso Patriarca reconhece que “muitos católicos” abandonaram a Confissão, seja por terem “uma visão deturpada a seu respeito, seja por vergonha”, seja por considerarem este sacramento “desnecessário”. A este propósito recomenda que haja maior “disponibilidade de horários de confissão” e se promovam os gestos penitenciais públicos.

Além da Eucaristia, da Palavra e da Confissão, o nosso Patriarca manifesta o desejo que se conheça melhor a doutrina sobre a Virgem Maria e que se dê mais atenção aos pobres. “Servir os pobres não é um apêndice da vida cristã, nem apenas uma tarefa social ou de beneficência: é o lugar do encontro real com Cristo, que Se identificou com os mais pequeninos”, enfatiza D. Rui Valério.

3. O Senhor Patriarca, deseja que cada paróquia se torne “uma comunidade em missão, criativa em buscar os distantes”, o que pode passar por “visitas familiares, escuta dos que se sentem magoados ou indiferentes” e até “uma presença mais próxima no mundo digital e nos ambientes da cultura”. Além disso, “seria importante que se promovessem momentos fortes de ação evangelizadora, ►

► como as missões populares – seja por altura das visitas pastorais, seja noutras ocasiões, como visitas da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, nos círios tradicionais, ou nas festas e solenidades dos padroeiros locais. Também momentos de peregrinação a algum

santuário são oportunidades de fazer ressoar o chamamento à vida divina”, menciona.

No encerramento da Carta que acolhemos com gratidão, o Senhor Patriarca convoca toda a diocese para “grande recomeço espiritual e pastoral”. O ho-

rizonte de execução destas prioridades estende-se até ao ano 2033, data em que os católicos hão de celebrar os dois mil anos da Redenção, tendo como ponto de partida os frutos do Jubileu de 2025. ■

Cónego Armando Duarte

“Centro 10” da Arquiconfraria Universal de Santa Filomena

A 25 de maio, uma segunda feira, na missa das 17h45, Basílica dos Mártires: faremos memória da descoberta das relíquias de Santa Filomena e da aprovação Pontifícia da Arquiconfraria Universal de Santa Filomena

Tudo nasceu da piedade e da devoção do Padre Louis Petit, um jovem sacerdote francês, a Santa Filomena. Em 1884 criou, em Paris, com a aprovação do seu bispo, a Obra de Santa Filomena, também conhecida por Confraria de Santa Filomena. Pelos frutos de conhece a árvore... Os “frutos” foram bons, pelo que Sua Santidade o Papa São Pio X, por bula apostólica de 21 de maio de 1912, ainda em vida do Padre Louis Petit, aprovou a extensão da Confraria de Santa Filomena para

toda a Igreja, concedendo-lhe o título de Arquiconfraria Universal. Esta existe para, de forma organizada, difundir a devoção a Santa Filomena e estreitar os laços entre os católicos que a veneram e a seguem como um testemunho de fidelidade a Cristo, a Sua Mãe Maria Santíssima e aos Santos Anjos.

Em muitos países, a Arquiconfraria está presente através do “Centro” ao qual é atribuído um número, dirigido por um delegado nomeado pela Direção da Arquiconfraria Universal. Assim acontece em Portugal, através do “Centro 10”. Gostaria de integrar a Arquiconfraria, através do “Centro 10”, mas não sabe como? Peça informações através do email: santafilomenacen-tro10@gmail.com ■

Corpo de Deus

A Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, que celebraremos no dia 4 de junho, tem, na cidade de Lisboa, o seu ponto alto na Procissão presidida pelo Patriarca de Lisboa. Pela quantidade de fiéis que nela participa, pela dignidade de que se reveste e pelo profundo ambiente de oração que a envolve, constitui um gesto eloquente de afirmação da nossa fé, vivida intensamente pelos que nela participamos, e testemunhada aos que conosco se cruzam, aqui, bem no “coração” da Cidade. E quantos destes não serão tocados por Deus! **A Procissão sai da Sé às 17h00 e na Sé termina com a Bênção do Santíssimo Sacramento.** O Programa completo das Celebrações encontra-se nos cartazes e desdobráveis que encontrareis à entrada da igreja. Participe! sigamos o Senhor! ■

Outras Notícias

PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Mantendo uma Tradição antiga, no **Sábado, dia 16 de maio**, entre as 21 e as 22 horas, a imagem de Nossa Senhora de Fátima sairá à Rua e nós A levaremos em Procissão, de velas acesas, da igreja do Santíssimo Sacramento à Basílica de Nossa Senhora dos Mártires. O percurso será o habitual: Calçada do Sacramento, Largo do Carmo, Travessa do Carmo, Rua Serpa Pinto, Rua Capelo, Rua Ivens e Rua Garret. A Mãe espera por si!

PRÓXIMOS CONCERTOS

- 3 de maio | domingo | 11h:
Concerto ARSCYS
- 2 de junho | terça feira | 12h:
Concerto de um coral da Noruega

PRÓXIMAS NOVENAS E TREZENA DE SANTO ANTÓNIO

- **Nossa Senhora de Fátima**, de 4 a 12 de maio. Festa a 13 de maio
- **Santa Rita de Cássia**, de 13 a 22 de maio. Festa a 22 de maio
- **Espírito Santo**, de 14 a 24 de maio. Pentecostes a 24 de maio
- **Trezena de Santo António**, de 31 de maio a 12 de junho. Festa a 13 de junho
- **Nossa Senhora de Medjugorje**: 15 a 23 de junho
- **São Bento**, de 2 a 10 de julho. Festa a 11 de julho
- **São Bartolomeu dos Mártires**, de 9 a 17 de julho. Festa a 18 de julho
- **São Charbel**, 18 a 26 de julho. Festa a 26 de julho.

Em breve as novenas tradicionais

da Basílica serão publicadas em pequenas brochuras. Continuarão a ser publicadas no *Facebook* da Basílica e nos sites dos Mártires e de Santa Filomena.

Para as receber pelo *WhatsApp* mande mensagem para bas.martires@sapo.pt

CERCO DE JERICÓ

Têm-se realizado com regularidade e em torno do Cerco de Jericó já se constituiu um grupo grande de adoradores, que permanece aberto a outros adoradores. Nunca são demais... trata-se, em cada Cerco, de garantir 167 horas de adoração, em permanência. Acabámos um pela “santificação dos sacerdotes. De 21 a 27 de maio, rezaremos pelas Famílias.